

## ENGENHEIRO F. E. MAGARINOS TÔRRES

Foi recebido com justificado pesar nos meios técnicos da engenharia nacional o recente falecimento do engenheiro civil FRANCISCO EUGÊNIO MAGARINOS TÔRRES, ocorrido no município paulista de Águas da Prata, em 17 de Março de 1942.

Com a sua morte perde a engenharia nacional um dos seus expressivos valores pois, as contribuições deixadas pelo engenheiro F. MAGARINOS TÔRRES, referentes à especialização profissional que abraçou com entusiasmo, bem atestam o valor do técnico e do estudioso que ele foi.

O engenheiro MAGARINOS TÔRRES começou a vida profissional aos 26 anos, como engenheiro de obras no Estado do Rio de Janeiro, onde prestou excelentes trabalhos na construção de rodovias, e nos serviços de abastecimento de água.

Entre os anos de 1921 a 1933 o extinto dedicou sua atividade profissional à Diretoria de Meteorologia e Astronomia do Ministério da Agricultura, tendo, ali, chefiado os serviços de Chuvas e Enchentes, Eletricidade Atmosférica, Radiação Solar, Aerologia, Pressão do Tempo e Meteorologia Marítima. Em 1933, passou a chefiar a Sec-

ção de Hidrometria do Instituto de Meteorologia, chegando, após, a exercer até 1934, o cargo em comissão, de diretor desse Instituto. Continuando a sua vida profissional no antigo Serviço de Águas (atual Divisão de Águas do Departamento de Produção Mineral) onde exercia até a data do seu falecimento o cargo de chefe da Seção de Pluviometria e Inundações, o engenheiro MAGARINOS TÔRRES deixou na aludida repartição uma tradição de operosidade e de cultura.

Afora os trabalhos que escreveu para revistas técnicas, o saudoso profissional publicou, em dois volumes o interessante e útil trabalho *Contribuição ao estudo hidrométrico do rio Paraíba do Sul*, considerado, com justeza, um dos melhores estudos pertinentes à matéria e, no gênero, o único completo sobre o mesmo rio.

Outro valioso trabalho que ele chegou a concluir mas que não pôde ser publicado em face do seu inesperado falecimento, foi a monografia intitulada *Atlas pluviométrico do Brasil*.

O engenheiro FRANCISCO EUGÊNIO MAGARINOS TÔRRES era natural do Distrito Federal, tendo nascido a 21 de Junho de 1893.

## RAIMUNDO PROENÇA

Faleceu em Belém, capital paraense, no mês de Abril do corrente ano, o Sr. RAIMUNDO DE CAMPOS PROENÇA, autor de interessantes contribuições histórico-geográficas sobre o Estado do Pará.

Era o extinto antigo funcionário da Fazenda Federal em cujo quadro conseguiu, graças à sua operosidade e cultura, elevar-se a posições mais destacadas, como a de Delegado Fiscal em Pernambuco e de chefe de Seção da Delegacia Fiscal de Belém, cargo em que se aposentou no ano de 1939, depois de haver prestado excelente fôlha de serviços na carreira a que se dedicou com entusiasmo, correção e competência, onde o seu nome era tido como de acatado técnico nas questões fazendeiras.

Jornalista, o Sr. RAIMUNDO PROENÇA frequentou durante muitos anos as colunas de vários jornais paraenses.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Pará e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, a morte o veio encontrar em plena atividade intelectual, pois, estava ele vivamente empenhado na realização do X Congresso Brasileiro de Geografia, a reunir-se em Setembro do próximo ano na capital do Estado do Pará, em cuja comissão organizadora local exercia o cargo de 2.º secretário.

Além dos trabalhos puramente técnicos versando assuntos pertinentes à sua função pública que tanto enobreceu, o Sr. RAIMUNDO PROENÇA deixou várias contribuições históricas. São

elas: *Noções de História Pátria*, elaboradas em colaboração com o professor SÍLVIO NASCIMENTO; *Pontos de História do Pará*; *Efemérides Paraenses e Cousas Nossas*.

Em preparo, tinha êle, os seguintes trabalhos: *Dicionário Corográfico da Amazônia*; *Amazônia*; *Da Independência à Abdicação e Cativeiros dos Índios da Amazônia*.

Da primeira dessas contribuições já tinha organizado os respectivos verbetes, correspondentes às primeiras letras, trabalho êsse que projetava apresentar ao X Congresso Brasileiro de Geografia.

O Sr. RAIMUNDO PROENÇA, era natural da cidade de Belém, tendo ali nascido a 4 de Outubro de 1885, sendo seus pais o casal AUGUSTO RAMOS PROENÇA e D. LUÍSA DE CAMPOS PROENÇA.

## BRONISLAW KASPER MALINOWSKI

Em New Haven, Estados Unidos da América do Norte faleceu em Maio último, vitimado por um colapso cardíaco, o grande cientista de fama mundial, BRONISLAW KASPER MALINOWSKI.

Ao famoso antropólogo polonês MALINOWSKI, que acaba de morrer aos 58 anos, deve a cultura mundial interessantes e eruditas contribuições sobre as sociedades primitivas à luz do método funcional, pois foi êle um dos primeiros a se dedicar a essa espécie de pesquisas.

Orientando os seus estudos pelos métodos diretos de observação demorou-se êle quatro anos entre os selvagens das ilhas Trobriandesas da Nova Guiné, na mais estreita convivência com as tribus locais, onde procedeu a uma série de pesquisas que resultaram na confecção de vários livros sobre o que ali viu e observou. *A vida sexual dos selvagens na Melanésia norte ocidental*; *Os argonautas do Pacífico ocidental* e *Sexo e repressão na sociedade selvagem* são três desses muitos traba-

lhos que MALINOWSKI deixou sobre os habitantes e os costumes daquela região.

Os principais trabalhos do grande antropólogo circulam traduzidos nas principais línguas, particularidade que comprova o valor do sábio polonês e o teor científico da sua obra.

O culto antropólogo e etnólogo brasileiro professor ARRUR RAMOS, ilustre catedrático de Antropologia e Etnologia da Universidade do Brasil e presidente da Comissão Técnica de Geografia Humana do Conselho Nacional de Geografia, atendendo gentilmente a uma solicitação que lhe foi dirigida pela direção desta REVISTA, escreveu um substancial trabalho dedicado especialmente à memória do grande sábio polonês, no qual é abordado o *método funcionalista da Cultura*, criado pelo consagrado cientista ultimamente desaparecido.

Publicamos a seguir, êsse trabalho que o seu autor tituló de *Malinowski e o método funcionalista da Cultura*.

## MALINOWSKI E O MÉTODO FUNCIONALISTA DA CULTURA

ARTUR RAMOS

*Professor de Antropologia e Etnologia da Universidade do Brasil.*

BRONISLAW MALINOWSKI nasceu em Cracóvia, Polónia, no ano de 1884. Estudou na Universidade da mesma cidade, mas um acidente de saúde o obrigou a interromper seus estudos. Viajou então durante três anos pelas costas do Mediterrâneo, visitando os países do sul da Europa e do norte da África. Fez também uma excursão até o Canadá. De volta às suas tarefas, estudou psicologia com WUNDT e ciências sociais com LAMPRECHT.

Em seguida, encaminha-se para Londres onde trabalha na Escola de Ciências Econômicas. Os seus interês-

ses antropológicos se consolidam e pouco antes da primeira guerra mundial, segue para a Austrália com a expedição de ROBERT MOND à Nova Guiné Inglesa. Foi feito prisioneiro, ao deflagrar a guerra. Mas, mesmo assim, obteve uma liberdade relativa, que o permitiu realizar três viagens à Nova Guiné, passando dois anos no arquipélago de Trobriand, situado no extremo sudeste daquela ilha.

De volta à Inglaterra, ocupou a cadeira de Antropologia da Universidade de Londres. Ultimamente achava-se como professor visitante da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, mas as condições precárias de saúde não consentiram sequer o início das suas atividades ali. A notícia da sua morte